



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de assinatura de atos com o presidente do México, Felipe Calderón

Brasília-DF, Palácio Itamaraty, 17 de agosto de 2009

Jornalista: Boa tarde, Presidente. Sergio Gimenez. Quero perguntar ao presidente Calderón. Além de culminar... para pensar no México, no pacote econômico, a fonte de imprensa do país quer saber o que o senhor diria, nessas circunstâncias, através dos dirigentes do partido que acompanham? Em que termos vocês conversaram, se já... o senhor disse no México que não estarão a favor de nenhum aumento de impostos, nenhuma modificação de impostos, quando no fundo é um dos elementos que se colocou como dos três elementos que se requer essa mudança fiscal para o próximo ano. Então, nós queremos saber em que termos o senhor conversou com ele para saber se estão dispostos a dividir o custo político que isso possa trazer ao pacote econômico para o ano que vem. E, brevemente, para o presidente Lula também. Nós não ouvimos do presidente Lula uma resposta sobre a proposta que fez o presidente Calderón, de um acordo de livre comércio no futuro. O Brasil irá também começar as suas consultas em diferentes setores para alcançar um acordo de livre comércio, e também que trabalha a Petrobras com a Pemex?

Muito obrigado aos dois presidentes.

Presidente: Eu posso responder, porque no meu discurso eu fiz questão de dizer que nós estamos trabalhando fortemente rumo a uma política de consolidação do livre comércio entre México e Brasil. Com relação à Pemex, eu tenho a convicção de que a troca de experiência tecnológica entre Petrobras e Pemex e a possibilidade de essas duas empresas trabalharem juntas, ou no



México ou no Brasil ou em terceiros países, eu trabalho com essa vontade política, trabalho com essa disposição – são duas gigantes do petróleo – e eu penso que se as duas continuarem, cada uma individualizada fazendo o seu serviço, eu penso que as duas deixarão de ser muito maiores do que poderiam ser se estabelecessem parceria entre Pemex e Petrobras.

Presidente Calderón: (em espanhol)

Jornalista: Bom dia, Presidentes. Eu faço uma pergunta a cada um dos senhores, em acordo com a imprensa brasileira que está aqui no evento. Presidente Calderón, o setor privado brasileiro tem dado claros sinais de que tem interesse em um acordo de livre comércio com o México. O que impede as negociações?

Presidente Lula, a Lina Vieira vai amanhã ao Senado para dar um depoimento, quando deve confirmar que conversou com a ministra Dilma. A Ministra nega. Alguma delas não está falando a verdade. O senhor acha que uma acareação pode resolver esse problema?

Obrigada.

Presidente Calderón: (em espanhol)

Presidente: ... repetir a pergunta para mim?

Jornalista: Presidente Lula, a Lina Vieira vai amanhã ao Senado...

Presidente: Pode chegar mais próximo?

Jornalista: A Lina Vieira vai amanhã ao Senado, quando ela deve dar um depoimento e reafirmar que esteve com a ministra Dilma para conversar sobre



investigações relacionadas à família Sarney. A Ministra disse que não se encontrou com a Lina. Alguma delas não está falando a verdade. O senhor acha que uma acareação pode resolver esse problema?

Presidente: Olha, é uma pergunta tão difícil de responder, quando dois presidentes estão discutindo a relação de dois países importantes, que eu queria te dizer o seguinte: seria tão mais simples e tão mais fácil que a Secretária mandasse a agenda em que ela encontrou com a Dilma. Não precisaria nem gastar dinheiro, pagar passagem, nem ir ao Congresso. Era só pegar as duas agendas e ver o que aconteceu. Você sabe o que acontece? Eu acho que toda vez, neste País, que se começa a fazer carnaval com coisas que não dão samba, as coisas vão ficando cada vez mais desacreditadas na opinião pública. Qual a razão que essa secretária tinha para dizer que conversou com a Dilma e não mostrar a agenda? E a Dilma já disse que não tem agenda com ela. Ora, como eu não sei da vida das duas e não tenho propensão a ser mexeriqueiro, como dizem no Nordeste brasileiro, se as duas se encontraram é só ver a agenda, se elas não se encontraram é só ver a agenda, e não precisa fazer um cenário de crise entre duas pessoas que conversaram, desnecessariamente.

Eu, sinceramente, acho que o País tem coisa mais séria para discutir, o Brasil tem conversas mais sérias que ele gostaria de saber, o Brasil tem coisas tão mais importantes, que eu acho uma pobreza muito grande um assunto como este estar na pauta da política brasileira. Essa coisa é o seguinte: isso, mais dia, menos dia, vocês não me perguntarão sobre isso; mais dia, menos dia, o povo vai ficar ouvindo ela dizer que conversou, a Dilma dizer que não conversou. Ela só tem um jeito: abrir a mala em que ela levou a agenda e mostrar a agenda para todo mundo. A Secretária prestou um grande serviço quando foi secretária. Eu, sinceramente, acho que esse processo de manipulação na política brasileira, até agora tem mostrado que quem perde



com isso é o Brasil. De qualquer forma, vocês amanhã terão oportunidade de ver a agenda, a data, o horário, se elas se encontraram ou não, ou poderão não ver nada.

Eu, sinceramente, gostaria que a gente pudesse discutir um pouco mais sobre México e Brasil porque interessa mais para a imprensa brasileira, interessa mais para a economia brasileira, interessa mais para o desenvolvimento do nosso país. Veja, dois países com o PIB do tamanho que nós temos, com apenas 8 bilhões de balança comercial, demonstra que nós temos dez degraus para chegar a R\$ 40, R\$ 50 bilhões na nossa balança comercial.

Mas isso, normalmente, não interessa. Então, eu vou continuar vendo se consigo melhorar a balança comercial com o México, e vocês, logo, logo vão saber se a Lina conversou com a Dilma.

(\$31FGJLMP)